

**ATENDIMENTO DE OCORRÊNCIAS DE EMERGÊNCIA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ALUNO SOLDADO
DO CURSO DE FORMAÇÃO DE PRAÇAS DO CORPO DE
BOMBEIROS MILITAR DO TOCANTINS**

*EMERGENCY RESPONSE: EXPERIENCE REPORT OF A
STUDENT SOLDIER FROM THE TRAINING COURSE FOR
ENLISTED PERSONNEL OF THE TOCANTINS MILITARY FIRE
DEPARTMENT*

CLÓVIS EDUARDO FERNANDES CARNEIRO

Graduação em Engenharia Civil pela Unitpac e Especialização
em Gestão Estratégica Bombeiro Militar pela FaSem
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3360665006961443>
ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-5028-7453>
E-mail: educ4r@gmail.com

MILENA FERREIRA LIMA

Graduação em Direito e Segurança Pública pela Unitins
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7784389725595560>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2230-8175?lang=en>
E-mail: milenaflimac@gmail.com

SAMUEL LIMA FIGUEIRA

Graduação em Segurança Pública pela Unitins
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7388325952828767>
ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-0801-7665>
E-mail: samuelfigueira2023@gmail.com

Resumo: O presente relato de experiência descreve a participação de um aluno soldado do Curso de Formação de Praças do Corpo de Bombeiros Militar do Tocantins (CBMTO) em ocorrências reais. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, que analisa as vivências no atendimento a duas ocorrências com vítimas fatais: um acidente de trânsito com vítima encarcerada em Araguaína-TO (2024) e uma emergência elétrica em Palmas-TO (2025). As vivências permitiram a aplicação prática de conhecimentos teóricos, evidenciando a importância da coordenação entre órgãos, do preparo psicológico e da manutenção do autocontrole em cenários complexos. A experiência mostrou-se fundamental para o desenvolvimento profissional, gestão de crises e trabalho em equipe.

Palavras-chave: Bombeiros Militares. Formação profissional. Emergências. Salvamento. Atendimento pré-hospitalar.

Abstract: This experience report describes a student soldier's participation from the Tocantins Military Fire Department (CBMTO) Training Course for Enlisted Personnel in real emergencies. It is a descriptive, qualitative study analyzing the experiences during two fatal incidents: a traffic accident with a trapped victim in Araguaína-TO (2024) and an electrical emergency in Palmas-TO (2025). The experiences allowed the practical application of theoretical knowledge, highlighting the importance of inter-agency coordination, psychological preparation, and maintaining self-control in complex scenarios. The experience proved fundamental for professional development, crisis management, and teamwork.

Keywords: Military Firefighters. Professional training. Emergencies. Rescue. Pre-hospital care.

Introdução

A carreira no Corpo de Bombeiros Militar é universalmente reconhecida como uma das mais exigentes e multifacetadas, demandando de seus integrantes um espectro de competências que vai muito além da força física e da coragem. O profissional da linha de frente atua na fronteira entre a ordem e o caos, onde decisões tomadas em frações de segundo podem determinar o desfecho de vidas e patrimônios. Nesse contexto, a formação inicial do soldado bombeiro militar constitui o alicerce sobre o qual toda a sua vida profissional será construída. Este processo formativo é, por natureza, um desafio complexo que busca moldar não apenas um técnico em resgate ou combate a incêndios, mas um gestor de crises capaz de atuar sob estresse extremo. Conforme apontam Lima e Assunção (2011), a atuação em emergências e desastres submete os profissionais a fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos psicológicos, exigindo não apenas o domínio técnico, mas também estratégias de enfrentamento para preservar a saúde mental e a eficácia operacional.

O Curso de Formação de Soldados (CFSd) do Corpo de Bombeiros Militar do Tocantins (CBMTO) é estruturado sobre a premissa de que a excelência técnica deve caminhar lado a lado com a maturidade emocional. Para tanto, o currículo busca uma integração sistemática entre a teoria ministrada em sala de aula e a prática operacional supervisionada. Contudo, existe um abismo entre o ambiente controlado do treinamento e a realidade imprevisível de uma ocorrência real. É nesse espaço que o aprendizado se torna transformador. Como apontam Muniz e Silva (2010), a formação de profissionais de segurança pública deve integrar os conhecimentos teóricos com as demandas práticas do trabalho operacional, permitindo que o aluno compreenda as complexidades da atuação em campo.

Este relato de experiência emerge precisamente dessa transição. O trabalho detalha as vivências de um aluno do CFP durante um período de apoio às atividades operacionais do 2º Batalhão de Bombeiros Militar, em Araguaína-TO. A imersão coincidiu com um bloco de instruções práticas sobre desencarceramento veicular, criando uma ponte imediata e impactante entre o conteúdo ensinado e sua aplicação real. O objetivo deste relato é, portanto, analisar o impacto formativo de duas ocorrências de grande vulto – um complexo acidente veicular na BR-153 e um salvamento em altura – na perspectiva de um militar em formação. Através da descrição e da reflexão crítica, busca-se demonstrar como a participação, mesmo em funções de apoio, foi decisiva para a compreensão da coordenação de cena, da interoperabilidade entre agências e, fundamentalmente, para o desenvolvimento da estabilidade emocional e do raciocínio crítico que definem o profissional bombeiro militar.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, que teve como objetivo descrever as experiências vivenciadas por um aluno soldado do Curso de Formação de Praças do Corpo de Bombeiros Militar do Tocantins durante o atendimento de ocorrências de emergência.

Para a consecução dos objetivos propostos, este trabalho se configura como um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa. Essa metodologia é apropriada por permitir uma análise aprofundada das percepções subjetivas e dos significados atribuídos pelo autor às vivências no campo de prática, conforme preconiza Gil (2008).

O estudo foi realizado no município de Araguaína, estado do Tocantins, região de atuação do 2º Batalhão do Corpo de Bombeiros Militar. O período de realização das experiências compreendeu o segundo semestre de 2024, especificamente os meses de setembro e janeiro, quando o discente estava em período de apoio às operações de combate a incêndios florestais na região.

As experiências relatadas referem-se a duas ocorrências distintas: a primeira, ocorrida em setembro de 2024, consistiu em um acidente de trânsito envolvendo colisão entre veículo leve e veículo pesado na BR-153, nas proximidades do povoado Quebra Vara, com vítima fatal encarcerada; a segunda, ocorrida em janeiro de 2025, referiu-se a um atendimento de emergência elétrica com vítima fatal.

Durante a primeira ocorrência, o aluno soldado atuou como apoio logístico, participando da preparação de equipamentos para desencarceramento, segurança da cena e apoio às equipes operacionais. Na segunda ocorrência, o discente participou como observador, acompanhando os procedimentos realizados pela equipe responsável.

A coleta de dados baseou-se na observação participante e na reflexão sobre as experiências vivenciadas. Foram analisados os procedimentos operacionais adotados, a coordenação entre diferentes órgãos de segurança pública, os equipamentos utilizados e os protocolos de atendimento aplicados.

Para a análise dos dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, identificando-se as principais categorias de aprendizado: descrição fática, análise reflexiva e curta sistematização do aprendizado.

Desenvolvimento, resultados e discussão

A transição do ambiente controlado de treinamento para o cenário imprevisível de uma ocorrência real representa um marco na formação de todo bombeiro. As experiências aqui descritas, embora distintas em natureza, convergiram para a consolidação de aprendizados fundamentais.

Primeira experiência: acidente veicular com vítima encarcerada

A rotina de instrução no pátio do batalhão, focada em equipamentos de desencarceramento como a tesoura hidráulica e o expansor, foi abruptamente interrompida pelo acionamento da sirene de emergência. O som agudo, reservado para ocorrências de grande vulto, sinalizou uma ruptura imediata com o ambiente de treinamento. A informação inicial era de uma colisão grave na BR-153 com possíveis vítimas presas às ferragens.

Deslocado na viatura de apoio (AS-19) junto a um sargento, o trajeto até o local já se configurou como uma primeira lição para o aluno: a urgência controlada, a comunicação via rádio e a preparação mental. Ao chegar à cena, o cenário, já sob controle da Polícia Rodoviária Federal (PRF) e com a presença da equipe do SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência), evidenciava a primeira grande lição prática: a interoperabilidade. Como destacam Valencio et al. (2006), a gestão de emergências e desastres requer uma abordagem integrada entre diferentes instituições, sendo fundamental a coordenação entre as agências de resposta para garantir eficácia na proteção da população.

A função do autor, como aluno em apoio, foi primariamente logística e de segurança. O mesmo auxiliou no balizamento da área com cones, estabelecendo um perímetro de segurança para evitar a aproximação de civis e garantir um espaço de trabalho seguro para a equipe de resgate. Participou também da preparação do “palco de materiais”, estendendo a lona onde todos os equipamentos de desencarceramento seriam organizados de forma metódica. Essa tarefa, aparentemente simples, é crucial para a otimização do tempo de resposta.

A observação da equipe de serviço (a guarnição do caminhão ABT-06 - Auto Bomba Tanque) ao iniciar o procedimento de desencarceramento permitiu ao aluno visualizar a aplicação real de toda a teoria recém-estudada. Cada corte, cada expansão, cada movimento era deliberado e calculado. A calma e o profissionalismo dos militares mais experientes em meio a uma cena tão trágica foram profundamente marcantes. A vítima, um policial rodoviário aposentado, adicionava uma camada de solenidade e comoção ao trabalho.

O desafio emocional foi, sem dúvida, o mais proeminente. Tratava-se do primeiro contato do autor com a morte em sua forma mais violenta, uma realidade inerente à profissão. Manter a compostura, focar nas tarefas designadas e não se deixar paralisar pelo impacto da cena foi um exercício prático de controle emocional. Tornou-se claro para o discente que o treinamento mental é tão ou mais importante que o treinamento físico. A capacidade de “pensar antes de agir”, de compartimentalizar as emoções para executar o trabalho técnico, é uma habilidade que se constrói com a experiência e a maturidade.

O resultado dessa vivência foi a compreensão visceral de que o serviço de bombeiro é um sistema. Desde o apoio logístico até a operação direta da ferramenta de corte, cada papel é interdependente e essencial para o sucesso da missão. A experiência solidificou o entendimento de que a calma, a coordenação e a comunicação clara são os pilares que sustentam a atuação em situações críticas.

Segunda Experiência: Salvamento em Altura com Vítima Eletrocutada

A segunda ocorrência, na qual o papel do autor foi estritamente de observador, ofereceu uma perspectiva complementar sobre a diversidade das atuações do bombeiro militar. O chamado era para uma tentativa de invasão a domicílio que resultou na morte do invasor, eletrocutado ao tocar na fiação elétrica sobre o telhado da residência.

Ao chegar ao local, a cena era completamente diferente da anterior. Não havia o caos de uma rodovia interditada, mas uma tensão contida em um ambiente urbano. A vítima estava em um local de difícil acesso (o telhado), exigindo técnicas e equipamentos de salvamento em altura. A primeira ação da equipe, antes de qualquer tentativa de acesso, foi garantir a segurança da cena, o que, neste caso, significava confirmar o desligamento da energia elétrica. Esta etapa, a de avaliação de riscos, demonstrou-se fundamental.

A observação permitiu ao aluno focar nos detalhes técnicos do planejamento do resgate. A escolha dos pontos de ancoragem, a montagem do sistema de descida do corpo, o cuidado para preservar a cena para o trabalho da perícia técnica – cada passo era uma demonstração de conhecimento técnico e de respeito.

O aprendizado extraído desta observação foi a reafirmação da importância do planejamento meticuloso. Diferente do dinamismo de um desencarceramento, o salvamento em altura exigiu mais tempo de planejamento do que de execução. A equipe discutiu as opções, avaliou os riscos e só então iniciou a operação. Isso reforçou a ideia de que a pressa pode comprometer a segurança da operação. A lição inferida pelo autor foi sobre a paciência operacional e a confiança nos procedimentos. O profissionalismo e o respeito na recuperação de um corpo são imperativos e refletem o caráter da corporação.

Discussão Integrada dos Resultados e Aprendizados

Analisando as duas experiências em conjunto, emergem pontos de convergência que são essenciais para a formação do bombeiro. Ambas as ocorrências, apesar de suas naturezas distintas, reforçaram o princípio universal da segurança em primeiro lugar. Seja isolando uma rodovia ou garantindo o desligamento da rede elétrica, a prioridade máxima é sempre a segurança da equipe e dos demais envolvidos.

A importância da coordenação e do trabalho em equipe foi outro aprendizado transversal. No acidente da BR-153, a equipe era multidisciplinar (CBMTO, PRF, SAMU), enquanto no salvamento no telhado, a equipe era primariamente do CBMTO, mas aguardava a atuação de outras (Perícia, IML - Instituto Médico Legal). Em ambos os casos, ficou claro que nenhuma ocorrência é resolvida por um único indivíduo ou instituição. É a orquestração de esforços que leva à resolução do problema, corroborando o que Santos e Gomes (2014) destacam sobre a necessidade de integração entre diferentes órgãos e a coordenação sistemática de recursos na gestão de emergências.

A dimensão psicológica e emocional é, talvez, o resultado mais significativo desta imersão. A literatura sobre saúde ocupacional em bombeiros, como demonstra Costa et al. (2007), evidencia a necessidade de preparação psicológica específica para lidar com situações traumáticas. A experiência prática confirmou a necessidade de desenvolver mecanismos de enfrentamento para os fatores de estresse inerentes à profissão. O primeiro contato com a morte e a pressão do ambiente são fatores de estresse imensos.

O aprendizado, portanto, não foi apenas técnico ou procedimental. Foi, acima de tudo, um aprendizado sobre a cultura organizacional do serviço de bombeiro: sobre o profissionalismo silencioso, a calma sob pressão, o respeito incondicional pela vida e pela morte, e a confiança absoluta no companheiro de farda e no equipamento.

Considerações finais

Este relato de experiência buscou detalhar e analisar o impacto da participação em ocorrências reais durante o Curso de Formação de Soldados do CBMTO. A imersão em cenários de alta complexidade, como o acidente veicular na BR-153 e o salvamento em altura em ambiente urbano, provou ser uma ferramenta pedagógica de valor inestimável, catalisando o processo de aprendizagem e promovendo a maturação profissional do autor.

A principal contribuição da vivência foi a transposição do conhecimento teórico para a prática consciente. A integração entre teoria e prática, como defendem Muniz e Silva (2010), é fundamental para a formação em segurança pública e foi vivenciada em campo. Conceitos como interoperabilidade, segurança de cena e organização de equipamentos deixaram de ser apenas tópicos de estudo para se tornarem elementos tangíveis da rotina operacional.

O impacto mais profundo, contudo, ocorreu na esfera pessoal e emocional do autor. O confronto direto com a finitude da vida e a necessidade de manter a serenidade para desempenhar tarefas de apoio foram lições que nenhum manual ou treinamento simulado poderia oferecer com a mesma intensidade. Essa experiência inicial funcionou como um filtro, reforçando a vocação para a carreira, ao mesmo tempo em que expôs a necessidade contínua do desenvolvimento da inteligência emocional.

Como limitação, destaca-se o papel do autor como apoiador e observador, não tendo participado diretamente das ações de desencarceramento ou resgate. Embora essa posição tenha sido ideal para uma análise ampla da cena, ela não permitiu a vivência das pressões específicas do operador de linha de frente. Sugere-se, para futuras práticas de formação, a criação de programas de estágio operacional onde o aluno, sob supervisão direta, possa assumir gradualmente funções de maior responsabilidade.

Em suma, a experiência foi desafiadora e transformadora para o autor. Ela solidificou a certeza de que a profissão de bombeiro militar exige uma combinação única de coragem, conhecimento técnico, disciplina e humanidade. As lições aprendidas nessas ocorrências servirão como alicerce para a construção de um profissional competente.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023: Informação e documentação - Referências - Elaboração**. Rio de Janeiro, 2018.

COSTA, I. S. A. et al. Estresse ocupacional e burnout em bombeiros militares: uma análise da literatura. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 32, n. 115, p. 27-35, 2007.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIMA, E. P.; ASSUNÇÃO, A. Á. Prevalência e fatores associados ao Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) em profissionais de emergência: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 14, n. 2, p. 217-230, 2011.

MUNIZ, J. O.; SILVA, W. F. Mandato policial na prática: tomando decisões nas ruas. **Caderno CRH**, Salvador, v. 23, n. 60, p. 449-473, set./dez. 2010.

SANTOS, M. A. B. dos; GOMES, L. F. A. M. Integração de métodos de apoio multicritério à decisão para auxílio na gestão de recursos em desastres naturais. **Gestão & Produção**, São Carlos, v. 21, n. 3, p. 488-502, jul./set. 2014.

VALENCIO, N. F. L. S. et al. Implicações éticas e sociopolíticas do uso da categoria “população vulnerável” em políticas públicas de gestão de riscos e emergências. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 8, n. 15, p. 470-497, jan./jun. 2006.

Recebido em 14 de outubro de 2025.
Aceito em 15 de dezembro de 2025.